

Experiências e aprendizagens na/da formação docente Pibid Letras Português da Ufes

Experiences and learning at Institutional Scholarship Program of Initiation to
Teaching (Pibid) undergraduate Portuguese teacher education at Ufes

Leila Maria Tesch

Resumo: Este artigo tenciona apresentar as experiências e aprendizagens do Pibid no curso de Letras Português, da Ufes, por um período de 18 meses, com início das atividades em agosto de 2018. Descrevem-se os participantes, a metodologia de trabalho do grupo e é feita uma exposição de quatro atividades desenvolvidas, para exemplificar algumas das ações ao longo desse período, que são: (a) A visão crítica sobre o gênero textual “discurso político” em meio as eleições de 2018; (b) *Izaura News*: Explorando gêneros textuais do domínio jornalístico no Ensino Fundamental; (c) Poesia capixaba e tradução intersemiótica: relato de uma experiência no PIBID e (d) Café com Pibid Letras Português. Assim, com este artigo, demonstra-se a motivação do grupo do Pibid Letras Português da Ufes ao desenvolver as atividades nesse período em que atuaram em parceria.

Palavras-chave: Pibid; Formação docente; Letras Português; Língua Portuguesa.

Abstract: This paper seeks to share learning experiences at the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência [Institutional scholarship program of initiation to teaching] (Pibid) within a period of 18 months, starting in August 2018. Participants and the methodology are described as well as four activities carried out during the project by way of example, namely: (a) A critical look at the textual genre “political speech” during the 2018 elections; (b) *Izaura News*: exploring journalistic textual genres in basic education; (c) Capixaba Poetry and intersemiotic translation: sharing experiences from Pibid and (d) The Pibid Café – BA in Portuguese. This paper, therefore, demonstrates group motivation during the afore mentioned period in which participants developed activities in partnership.

Keywords: Pibid; Teacher education; BA in Portuguese; Portuguese.

Introdução

Ensinar é alumbrar e alumbramento é inspiração, iluminação. No caminho que fazemos, é preciso criar a consciência de que métodos e técnicas são ferramentas a serviço do pensamento e que o pensamento é um mosaico formado por paixão e razão. A paixão de ensinar é uma paixão sábia, aquela que não turva os sentidos, mas ilumina os caminhos. (SANZ, 2006, p.142)

Neste artigo, tenciona-se apresentar as experiências e aprendizagens do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no curso de Letras Português, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por um



período de 18 meses, com início das atividades em agosto de 2018. Pretende-se, assim, apresentar os participantes desse grupo, a metodologia de trabalho adotada e expor quatro atividades desenvolvidas, para exemplificar algumas das ações ao longo desse período.

Deseja-se, também, demonstrar que foram cumpridos os objetivos dispostos na portaria nº 45, de 12 de março de 2018, tendo em vista que, nesse período, nas aulas de Língua Portuguesa, foram realizados diversos trabalhos de campo e utilizados variados métodos e metodologias com o objetivo de fazer a diferença diante do desafio da educação.

Desde o ano de 2009, os cursos de Letras da Ufes participam do Pibid. Tesch e Paula (2020), no capítulo “Contando a história do Pibid Letras: trajetória, parcerias e resultados”, relatam as principais experiências vivenciadas no período de 2009 a 2017. As autoras destacam que

Nos oito anos de envolvimento com o programa, até 2017, foi possível constatar vários pontos positivos e vale ressaltar que não estão ligados somente à questão financeira, embora as bolsas sejam de fundamental importância no processo e garantam o sucesso do programa, mas principalmente à formação diferenciada que os alunos das graduações em Licenciatura de Letras da UFES tiveram. (TESCH; PAULA, 2020, p. 167)

O Pibid se firma como estratégia de formação importante na medida em que, ao possibilitar a imersão do licenciando na escola, permite a aquisição de conhecimentos sobre ela, seus alunos e a docência. A formação adequada de professores para o ensino básico ainda é, no Brasil, um dos grandes desafios da educação. O Pibid é um programa que tem por objetivo contribuir com essa formação e no subprojeto do Pibid Letras Português da Ufes foi possível constatar essa contribuição ao ouvir os relatos de vários pibidianos.

O Pibid Letras Português da Ufes objetivou abordar a formação dos pibidianos como futuros professores, pesquisadores e autores. Com base nessa tríade, realizou as atividades que serão aqui descritas e, conseqüentemente, ampliou a formação desses alunos e dos profissionais da educação básica.



Com este artigo, ainda pretendemos ir além, pois esta publicação, uma vez que será disponibilizada a qualquer leitor interessado, pode servir de suporte técnico e de inspiração para outros projetos de Pibid de cursos de Letras e professores e alunos da educação básica nas aulas de Língua Portuguesa.

Em vista disso, destaca-se, primeiramente, que o ensino de Língua Portuguesa (doravante LP) não precisa ficar restrito a repetir conteúdos a serem memorizados, pois é necessário

[...] fazer com que o ensino de português deixe de ser visto como a transmissão de conteúdos prontos e passe a ser uma tarefa de construção de conhecimentos por parte dos alunos, uma tarefa em que o professor deixa de ser única fonte autorizada de informações, motivações e sanções. O ensino deveria subordinar-se à aprendizagem. (POSSENTI, 1996, p. 96)

As experiências que serão aqui relatadas trazem, como ponto em comum, a ideia de transformar as aulas de Língua Portuguesa em um laboratório de observação e experimentos linguísticos e literários, dentro do qual os alunos possam assumir grande parte da responsabilidade sobre a construção dos próprios saberes.

Sabe-se da falta de recursos materiais e estímulos positivos para promover um trabalho de boa qualidade no exercício da profissão docente. No entanto, o Pibid tem por objetivo demonstrar aos pibidianos, futuros docentes, que não é necessário se sentir obrigado a seguir um conteúdo programático que dá pouca margem à autonomia e à criatividade, pois, como afirma Avelar (2017, p. 12), mas indo além ao se referir não somente às aulas de gramática e sim às aulas de Língua Portuguesa,

A boa notícia é que, ao contrário de áreas como Química e Biologia, não precisamos de equipamentos sofisticados para transformar as aulas de gramática em um verdadeiro laboratório de observação e análise: o material a ser observado – a língua – é totalmente gratuito e está em todo lugar, de modo que o único equipamento necessário à análise é a disposição do aluno para formular generalizações e hipóteses.



E foi com esse espírito que o grupo que atuou no subprojeto Pibid Letras Português da Ufes trabalhou nesses 18 meses. Para comprovar, ao longo deste artigo, apresentamos quatro exemplos de projetos desenvolvidos.

Este artigo, portanto, além desta introdução, é constituído por mais seis seções. Assim, na próxima seção, apresenta-se quem fez parte do grupo nesse período e a descrição da organização do trabalho no grupo do Pibid Letras Português da Ufes. Nas quatro seções seguintes, ainda que brevemente, abordam-se algumas ações desenvolvidas por esse grupo, sendo cada uma em uma das escolas parcerias e outra dentro da universidade, para o público em geral. Ao fim, as considerações finais com a apresentação dos principais frutos colhidos nesses 18 meses de atuação e uma reflexão sobre a importância do Pibid na formação docente no Brasil.

Apresentação e ações do Pibid Letras Português da Ufes

Na Ufes, todos os integrantes do Pibid foram selecionados por meio de edital, exigindo todos os requisitos apontados na portaria nº 45, de 12 de março de 2018, que foi desenvolvido em regime de colaboração com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Foram selecionados como integrantes do Pibid Letras Português uma coordenadora de área, três professoras supervisoras (cada uma atuando em uma escola da Educação Básica da rede pública de ensino) e 24 alunos bolsistas (doravante, pibidianos). Eu, Leila Maria Tesch, selecionada também por um edital, permaneci¹ como coordenadora de área.

Uma peça importantíssima do Pibid Letras Português foram as professoras supervisoras, tendo em vista que eram responsáveis por elaborar, desenvolver e acompanhar, em parceria com as redes e com a coordenadora de área, as atividades dos pibidianos. Atuaram nesse grupo as professoras Aline Siqueira Miranda, da escola EEEFM Almirante Barroso, Fabíola Colares Neto – EEEM Irmã Maria Horta - e Solange Correa Harckbart – EMEF Izaura Marques da Silva.

¹ A professora Doutora Leila Maria Tesch é coordenadora de área do Pibid Letras Português da Ufes desde novembro de 2015.



Nesse período, foram bolsistas pibidianos: Aliscia Pereira Bonomo Barcellos, Amanda Ribeiro de Almeida, Beatriz Ribeiro de Oliveira, Catharine Souza Lisboa, Daniela Santos Alacrino, Eduarda Fernandes Silva, Eduarda Lippaus, Eduardo Tabelini Pereira, Elizabete Dias Peisino, Esther da Silva Santos, Francielle Timotheo Villaça, Geyciane Scardua, Heber Oliveira Dias, Heloíse Desireé Freire Nascimento, Jaciara de Moura Veche, João Paulo da Silva, Larissa de Souza Viana, Larissa Lima Pereira da Silva, Layza Nunes Martins, Mariana de Brito Batista, Mateus Lima Jardim, Rodrigo Kill Gonçalves, Sthefany Pereira Athaydes e Wanderton de Souza Dutra. Ainda tivemos a participação do aluno Otávio Klug de Almeida, como pibidiano voluntário. E, em março de 2019, Heloíse teve de sair do grupo e foi substituída por Tiago de Souza Pereira.

O foco do trabalho desenvolvido nesse grupo era demonstrar aos pibidianos o (se) fazer docente. Para isso, todos os bolsistas atuavam em sala de aula da educação básica, sob a orientação de uma das supervisoras (que estava na sala de aula), e ao lado de algum colega, tendo em vista que ao início de cada semestre eram formadas duplas e/ou trios de trabalho entre os pibidianos.

Essas duplas e/ou trios escolhiam uma das professoras supervisoras para trabalharem em parceria e, conseqüentemente, a escola em que elas eram docentes. Em seqüência, escolhiam uma turma em que as supervisoras ministravam a disciplina de LP em que gostariam de desenvolver as atividades. A partir desse momento, deveriam ministrar uma aula por semana nesta turma. Antes de ministrarem as aulas, os pibidianos apresentavam à supervisora e à coordenadora de área o plano de aula ou projeto que gostariam de desenvolver com a turma. Esses planos de aula ou projetos também eram relatados nas reuniões semanais com a coordenadora de área e os demais pibidianos.

Durante o período de atuação, todas as quintas-feiras, a partir das 14h, a coordenadora de área se reunia com os pibidianos para discutir textos teóricos propostos pela própria coordenadora de área ou por algum pibidiano e, em um segundo momento da reunião, ocorriam os relatos dos alunos a



respeito das atividades desenvolvidas nas escolas em que atuavam e os planos de aula que pretendiam desenvolver.

As reuniões de relato foram momentos que privilegiaram o diálogo entre os pibidianos. Isso porque a prática desse convívio e a troca de informações formam professores mais completos. Escutar a experiência de terceiros desenvolve a reflexão de docentes e discentes em relação aos seus atos e propostas de ensino. Sem dúvida, esses momentos foram enriquecedores para o grupo.

No momento dos relatos, a sugestão era que fossem respondidas as seguintes questões:

- (i) O que ensinei?;
- (ii) O que aprendi? e
- (iii) O que senti?

Por isso, as duplas e/ou trios, nessas reuniões, como sugere o próprio nome, relatavam os fatos ocorridos na última aula ministrada, abordavam os sentimentos que vieram à tona durante o desenvolvimento da aula, apresentavam o conteúdo transmitido para a turma e o comportamento dos alunos durante as aulas. Ao final, também apresentavam ideias para conteúdos futuros.

Esse processo de formação por meio de memórias das experiências foi de extrema importância para todo o grupo. Inclusive, por meio dos relatos, pôde-se perceber o amadurecimento dos participantes, uma vez que os primeiros momentos foram extremamente difíceis para boa parte de nossos licenciandos, ao mesmo tempo em que foi possível visualizar, *a posteriori*, o rápido e importante amadurecimento de cada um deles como futuros professores.

Diante dessa informação, cabe esclarecer que, seguindo a portaria n. 45, todos os pibidianos deveriam estar na primeira metade do curso. Assim, a maioria dos participantes estavam no máximo no terceiro período do curso de licenciatura em Letras e alguns poucos no quarto e quinto períodos.

Dentre as ações desenvolvidas nos 18 meses de atuação do grupo do Pibid Letras Português da Ufes, destacamos: (a) A visão crítica sobre o gênero



textual “discurso político” em meio as eleições de 2018; (b) *Izaura News*: Explorando gêneros textuais do domínio jornalístico no Ensino Fundamental; (c) Poesia capixaba e tradução intersemiótica: relato de uma experiência no Pibid e (d) Café com Pibid Letras Português.

A visão crítica sobre o gênero textual “discurso político” em meio as eleições de 2018

O primeiro exemplo de projeto desenvolvido pelo Pibid Letras Português da Ufes foi o desenvolvido pelos alunos Jaciara de Moura Veche e João Paulo da Silva, para uma turma de 3º ano do Ensino Médio, da EEEFM Almirante Barroso, sob a supervisão da professora Aline Siqueira Miranda. Nessas aulas, os pibidianos citados abordaram o conteúdo do gênero textual oral debate político.

Vale destacar que os gêneros textuais orais ainda são poucos explorados nas aulas de LP, embora os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), há muitos anos, já destaquem a importância da abordagem e o papel da escola nessa formação, principalmente no ensino de LP.

Dessa forma, cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam o sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 1998, p. 25)

Como destacado, as situações de uso da linguagem oral, embora frequentes na sala de aula quando os alunos são solicitados a responder oralmente questões propostas, ainda não estão conjugadas a práticas de reflexão sobre os usos. Dessa forma,

(...) a escola deve privilegiar a criação de situações de escuta que evidenciem a necessidade de estratégias diferenciadas de compreensão de textos orais produzidos em contextos



discursivos mais públicos, levando por meio de atividades sistemáticas, os alunos a se apropriarem dessas outras estratégias – que, por exemplo, são diferentes daquelas dos diálogos informais dos quais o aluno está acostumado a participar, como acontece no caso de situações públicas, sejam elas dialógicas (como a entrevista, o debate, e peça teatral etc.), sejam mais monológicas (uma aula expositiva, uma palestra, uma notícia televisiva etc.). (ROJO; BATISTA, 2003, p. 205)

Levando em consideração essas questões, foi elaborado esse projeto com foco no gênero textual oral discurso político. Ao longo de quatro aulas, os alunos tiveram contato com esse gênero, analisando sua estrutura por meio de exemplos e mediações dos pibidianos e da professora supervisora.

Vale destacar que essa preocupação é necessária ao se realizar uma atividade com um gênero textual oral, pois, como se observa nos PCN (BRASIL, 1998, p. 52),

Propostas desse tipo requerem a explicação prévia dos seus objetivos, a antecipação de certas dificuldades que podem ocorrer, a apresentação de pistas que possam contribuir para a compreensão, a explicitação das atitudes esperadas pelo professor ao longo da atividade, do tempo aproximado de realização e de outros aspectos que se façam necessários.

Na primeira aula, os pibidianos apresentaram exemplos desse gênero textual, por meio de vídeos disponíveis no *Youtube*². Em seguida, discutiram com os alunos acerca do tema em foco, principalmente a respeito das características estruturais e linguísticas do discurso político. Posteriormente, os alunos deram início a uma produção de texto a respeito das discussões em sala de aula.

Na aula seguinte, dando continuidade ao trabalho realizado até o momento, os alunos foram divididos em quatro grupos, sendo que cada grupo representaria um candidato à Presidente da República, e deram início à produção de textos escritos com as propostas de cada candidato.

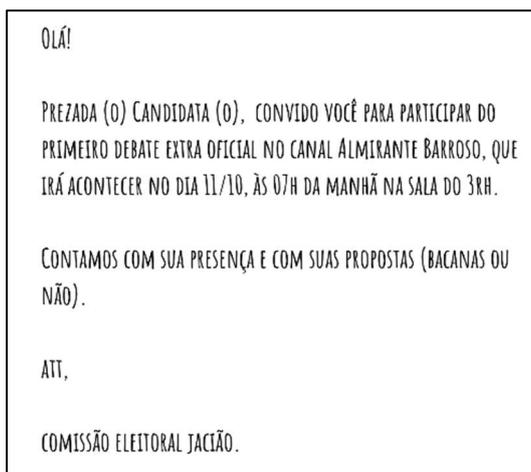
Na terceira aula, os alunos concluíram a produção dos textos com as propostas a serem apresentadas por cada grupo. Em seguida, escolheram um

² <https://www.youtube.com/watch?v=PIA517W-XIM>. Acesso em: 09 setembro 2018.
<https://www.youtube.com/watch?v=69me1bwztaU>. Acesso em: 09 setembro 2018.
<https://www.youtube.com/watch?v=EgZtsTwBdSE>. Acesso em: 09 setembro 2018.
https://www.youtube.com/watch?v=qWmA-T_xuhM. Acesso em: 09 setembro 2018



integrante para representar o candidato que apresentaria o discurso político proposto pela equipe. Os pibidianos, ao final dessa aula, entregaram um convite (conferir imagem 1) a cada um dos alunos escolhidos como representantes a comparecerem ao debate, que ocorreria em uma semana.

Imagem 1: Convite elaborado pelos pibidianos João e Jaciara e distribuído a cada integrante escolhido como candidato(a) de cada grupo a comparecer no debate político.



Fonte: Arquivo do Pibid Letras Português da Ufes.

Na última aula do projeto, ocorreu a apresentação do debate político. Os pibidianos João e Jaciara construíram um púlpito (Imagem 2) e um debate político ocorreu na sala de aula. Os alunos participaram efetivamente e com muito empenho nessa atividade. Inclusive, teve repercussão na escola e a atividade foi publicada na página do *instagram* da escola, como ilustra a imagem 2.

Imagem 2: Print da página do *instagram* da EEEFM Almirante Barroso com a fotografia do púlpito produzido pelos pibidianos João e Jaciara na sala de aula para a realização do debate político.



Fonte: Página do *instagram* da EEEFM Almirante Barroso. Acesso em 01 de setembro de 2020.

Levando em consideração o desenvolvimento desse projeto, ao longo de quatro aulas, pode-se afirmar que foi alcançado o objetivo de se realizar com os alunos do 3º ano do Ensino Médio o trabalho com o gênero textual oral discurso político. Vale destacar que essa atividade também pôde propiciar aos alunos um olhar crítico a respeito dos discursos que são reproduzidos diariamente.

***Izaura News*: Explorando gêneros textuais do domínio jornalístico no Ensino Fundamental**

As alunas Beatriz Ribeiro de Oliveira, Catharine Souza Lisboa e Sthéfany Pereira Athaydes, sob a supervisão da professora Solange Correa Harckbart, da EMEF Izaura Marques da Silva, em quatro aulas, desenvolveram

o projeto *Izaura News*, em uma turma do sétimo ano, que culminou com a produção e veiculação de um jornal produzido exclusivamente pelos alunos da turma.

O objetivo desse projeto foi abordar os diferentes gêneros textuais presentes em um jornal, como as notícias, as cartas, a coluna social e outros. E, em seguida, incentivar os estudantes a produzirem coletivamente o jornal da turma, de forma que pudessem perceber a importância da organização no trabalho em equipe e expressar suas opiniões sobre determinados assuntos que envolvem a escola.

Na primeira aula, as pibidianas explicaram a estrutura básica de um jornal, demonstrando, por meio da leitura de jornais, os vários gêneros textuais possíveis de serem encontrados nesse suporte. Depois dessa introdução, a turma foi dividida em grupos e cada um ficou responsável por uma parte do jornal.

Nas duas aulas seguintes, os grupos deram continuidade aos trabalhos de escrita de seus textos e, quando finalizados, puderam selecionar as imagens a serem utilizadas. Vale ressaltar que os textos, em seus diversos gêneros textuais, deveriam fazer parte do contexto escolar e/ou do bairro em que fica localizada a escola, no caso, o bairro Andorinhas, da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo.

Na quarta aula, os alunos começaram a montagem do jornal, com a seleção dos textos a serem publicados, a organização, a definição das imagens a serem utilizadas e a escolha das manchetes e do nome do jornal. Os alunos escolheram o nome *Izaura News*.

As imagens 3 e 4 ilustram o resultado obtido nesse projeto. Vale mencionar que uma cópia do jornal foi entregue a cada aluno da turma (e todos ficaram muito orgulhosos, inclusive as pibidianas, a supervisora e a coordenadora de área). Cópias impressas em tamanho A3 foram afixadas na sala de aula e em alguns espaços da escola.



Imagem 3: Páginas 1, 2, 3 e 4 do jornal *Izaura News*, produzido pelos alunos do 7º B da escola EMEF Izaura Marques da Silva



Fonte: Arquivo do Pibid Letras Português da Ufes.

Imagem 4: Páginas 5, 6, 7 e 8 do jornal *Izaura News*, produzido pelos alunos do 7º B da escola EMEF Izaura Marques da Silva



Fonte: Arquivo do Pibid Letras Português da Ufes.



Poesia capixaba³ e tradução intersemiótica: relato de uma experiência no PIBID

Este projeto foi desenvolvido pelos alunos Eduardo Tabelini Pereira, Francielle Timotheo Villaça e Larissa de Souza Viana, sob a supervisão da professora Fabíola Castro Sessa Neto, na EEEM Irmã Maria Horta, em nove aulas, para uma turma do 3º ano do Ensino Médio.

O objetivo geral, ao longo dessas aulas, foi ler e analisar poemas de autores capixabas para a realização de uma tradução intersemiótica. Também foram objetivos nesse projeto: (a) suscitar a leitura oral da poesia, explorando o ritmo e a cadência característicos desse gênero textual e que influenciam em sua análise literária; (b) refletir sobre a natureza do gênero poético através da leitura dos mais variados tipos de poemas: músicas, poemas clássicos e contemporâneos; (c) refletir sobre a natureza da tradução intersemiótica enquanto criação, a partir do contato com filmes, vídeos e músicas que originaram-se de obras literárias; (d) conhecer mais sobre a literatura capixaba, especialmente o autor Gilson Soares, e (e) realizar uma tradução de um poema da obra *Poesia de bolso: pequenos poemas pedestres*, de Gilson Soares, para o suporte multimídia (vídeo).

O desenvolvimento desse projeto, conforme já mencionado, ao longo de nove aulas, foram distribuídas em três momentos abaixo descritos:

- Primeiro momento (três aulas): Na primeira e na segunda aula, o objetivo foi questionar os conceitos que os alunos têm sobre o gênero poesia, colocando em questão a obrigatoriedade da presença de rimas, versos e do tratamento de emoções e sentimentos, por exemplo. É interessante pontuar que os professores, em geral, questionam o significado do termo “poético” no nosso cotidiano. Por exemplo, quando dizemos que determinada fala ou determinada atitude de alguém foi poética, o que queremos dizer? Ao levar esse questionamento aos estudantes, na primeira aula, os pibidianos foram criando um panorama do que caracteriza esse gênero, na visão dos alunos.

³ O termo capixaba é utilizado para se referir aos cidadãos do Estado do Espírito Santo.



Todas as respostas obtidas para a definição de poesia foram escritas no quadro. Logo após isso, ocorreu a leitura e análise de quatro poemas, que foram impressos em uma folha e entregue aos alunos.

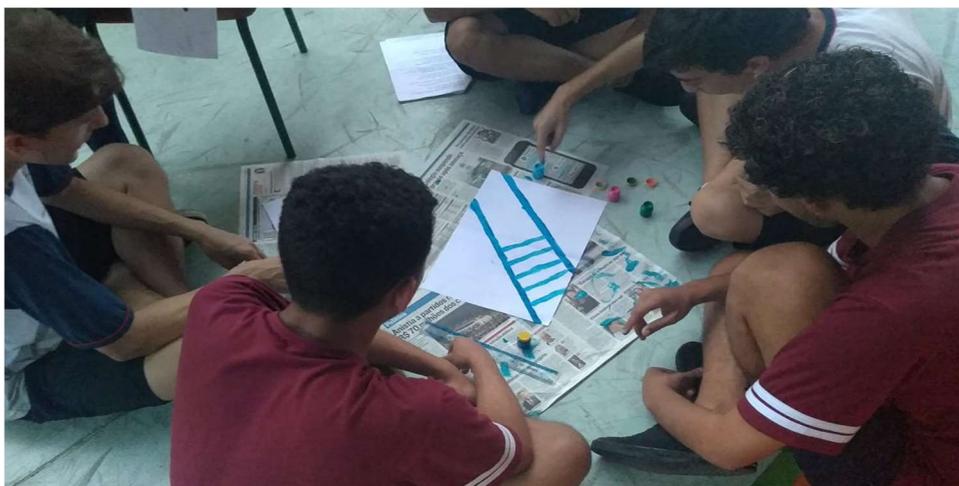
O primeiro foi o soneto *Amor é fogo que arde sem se ver*, de Luís de Camões. O soneto do século XVI, provavelmente já conhecido por muitos alunos, não teve a sua poeticidade questionada, por ser composto por versos decassílabos, explícitas rimas e pela própria temática amorosa. Após a leitura e uma breve análise desse poema, foi feito um contraponto com a leitura da música *Negro Drama* dos *Racionais MC's*. A intenção foi que os alunos percebessem que as músicas também são poemas e, por consequência, devem ser assim reconhecidos. Nesse momento, também buscou-se saber sobre os gostos musicais dos alunos e seu envolvimento com *slams poetrys*, batalhas de *raps* e outras formas de expressões artísticas em que a poesia se faz presente.

Após se discutir bastante o conceito de poesia, na segunda aula, foram lidos dois poemas contemporâneos: *Falha mecânica*, de Bruno Brum, e *Dorothea Lange*, de Eucanaã Ferraz. A partir desses poemas, os pibidianos analisaram, com os alunos, os efeitos causados pelo uso atípico da pontuação, pela quebra de versos e outros aspectos que delimitam o caminho interpretativo do poema. Com isso, os alunos puderam perceber como aquilo que comumente chamamos de “forma” do poema é parte essencial do “conteúdo” e vice-versa, sendo, então, essa divisão bastante artificial e equivocada.

Depois disso, na terceira aula, a turma foi dividida em grupos de 4 a 5 alunos cada e foram distribuídas folhas A3 e tintas guache para cada grupo, com o intuito de que os alunos escolhessem um dos poemas discutidos para representá-los em forma de imagem (imagem 5). O intuito, nesse momento, foi principiar o contato dos alunos com uma tradução intersemiótica.



Imagem 5: Fotografia com a imagem de um grupo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da EEEM Irmã Maria Horta durante a atividade de representação em forma de imagem de um poema apresentado em aula.



Fonte: Arquivo do Pibid Letras Português da Ufes.

- Segundo momento (uma aula): Após os alunos terem ampliado o conceito de poesia e de já terem sido iniciados na análise literária, iniciou-se, na quarta aula, o segundo momento do plano de aula. Os pibidianos introduziram o conceito de tradução intersemiótica através das pinturas realizadas pelos próprios alunos (imagem 6) e expuseram formas de tradução da poesia em outras linguagens, multimeios, para que os alunos percebessem como o processo de tradução é capaz de recriar e potencializar o sentido do poema.

Imagem 6: Imagens produzidas pelos alunos do 3° ano do Ensino Médio da EEEM Irmã Maria Horta durante a atividade de representação em forma de imagem de um poema apresentado em aula.



36

Fonte: Arquivo do Pibid Letras Português da Ufes.

Durante essa aula, também foi realizada a leitura em voz alta do poema José de Carlos Drummond de Andrade. Após a leitura, os alunos foram questionados sobre suas primeiras impressões do poema. Em seguida, foi exibido o vídeo *Sérgio Mota | Especial Carlos Drummond de Verdade | José*⁴. Nesse vídeo, o ator recita o poema de Drummond como se fosse uma ligação de telefone e a sua interpretação intensifica consideravelmente a angústia e a apreensão do eu-lírico. Os alunos foram questionados sobre as impressões que tiveram apenas com a leitura do poema e as que tiveram após assistirem ao vídeo. Os pibidianos explicaram que a arte da tradução é também a da criação, já que desmonta, recompõe e devolve a literatura ao mundo em novos signos.

- Terceiro momento (cinco aulas): Como os alunos já estavam familiarizados com a temática da tradução poética, foi desenvolvido o terceiro e último momento. Na quinta aula, os pibidianos promoveram um debate sobre a literatura capixaba.

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tyuW_fvayYo

Eles foram questionados sobre quais autores literários normalmente estudam e se acham importante conhecer acerca da literatura do próprio estado. Neste momento, foram apresentados aos alunos alguns dos principais autores capixabas, como Bernadette Lyra, Reinaldo Santos Neves, Guilherme Santos Neves e Maria Amélia Dalvi, citando algumas de suas obras. Um maior tempo dessa aula foi dedicado para apresentar o autor Gilson Soares e sua obra *Poesia de bolso: pequenos poemas pedestres*.

Foi muito interessante perceber a reação dos alunos no momento em que os pibidianos compartilharam com eles que Soares viaja pelo estado do Espírito Santo, de bicicleta, para escrever. Inclusive, os poemas presentes em sua obra foram inspirados nos lugares que visitou. A obra em questão é o quarto livro de poesia do autor e contém 83 poemas, com uma diversidade temática muito grande. Alguns dos temas mais recorrentes são: natureza, viagem e tempo.

Ao fim dessa aula, os pibidianos explicaram como seria a atividade final: os alunos deveriam traduzir um dos poemas da obra de Gilson Soares por meio de um vídeo, podendo utilizar diferentes formas na adaptação para o suporte. Nessa atividade, o grupo deveria traduzir o sentido do poema. Cabe ressaltar que três aulas foram utilizadas para que os grupos produzissem o roteiro, a gravação e edição do vídeo, sendo crucial a mediação dos pibidianos e da professora supervisora para auxiliar nas análises dos poemas escolhidos.

Ao finalizarem a atividade, na nona aula, os alunos apresentaram oralmente o motivo da escolha do poema e as explicações para as traduções que produziram.

Durante o desenvolvimento desse projeto, os pibidianos entraram em contato com o escritor Gilson Soares e contaram sobre as atividades que estavam desenvolvendo e conseguiram realizar, com a presença do escritor, o *Café literário com o escritor Gilson Soares*. Nesse evento (imagem 7), os alunos puderam ouvir o escritor contar sobre o processo de escrita da obra *Poesia de bolso: pequenos poemas pedestres* e fazer perguntas para o

escritor. Foi uma imensa satisfação para todos os envolvidos a presença do escritor na escola.

Imagem 7: Fotografias dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da EEEM Irmã Maria Horta com o escritor capixaba Gilson Soares durante o *Café literário com o escritor Gilson Soares*.



Fonte: Arquivo do Pibid Letras Português da Ufes.

Café com Pibid Letras Português

O *Café com Pibid Letras Português* foi uma iniciativa do subprojeto Letras Português da Ufes e foi criado, em março de 2017, com o objetivo de construir um espaço de conversas e debates entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Nesses encontros, professores pesquisadores eram convidados para discutirem sobre temas do campo do curso de Letras-Português: linguagem, literatura, ensino e políticas educacionais para os próprios pibidianos, para outros alunos do curso de licenciatura em Letras ou de outros cursos da universidade e para a comunidade em geral (externa).

Durante os 18 meses de atuação desse grupo do Pibid, realizamos dois encontros: o *X Café com Pibid Letras Português*, em 13 de julho de 2019, com o tema “Educação e Inclusão” e o *XI Café com Pibid Letras Português*, em 06 de dezembro de 2019, com a apresentação dos pibidianos, em forma de *banners*, dos principais resultados alcançados nesse período de atuação.

No X *Café com Pibid Letras Português*, foram convidadas as professoras Débora Amaral e Elizabete Bassani para discutirem o tema “Educação e Inclusão”. Compareceram ao evento em torno de 100 ouvintes (dentre eles comunidade interna e externa).

Nessa ocasião, a professora convidada Débora Amaral, sob o título “Reflexões sobre a prática pedagógica no âmbito da educação das relações étnico-raciais”, apresentou a temática tomando como referência a escritora nigeriana Chimamanda Adichie. A professora apresentou a metáfora de o “perigo de uma história única”, destacando sua força e seu impacto no currículo, nas práticas pedagógicas e na literatura infantil e juvenil. Em seguida, apresentou, como forma de enfrentar o quadro de poucas abordagens das relações étnico-raciais nas escolas, exemplos de práticas pedagógicas convergentes com os princípios da educação das relações étnico-raciais. Ao final, os participantes foram estimulados a participarem de um debate crítico e produtivo sobre o assunto.

A professora Elizabete Bassani, sob o título “A fabricação das concepções medicalizantes no contexto educacional: ‘fé cega, faca amolada””, apresentou fundamentos que permitiram um olhar crítico sobre o que se considera uma “epidemia de transtornos” que levam, atualmente, muitas crianças e adolescentes a serem encaminhados pelas escolas para serviços médicos e a receberem diagnósticos de transtornos psiquiátricos. A partir de uma breve revisão da história e da ciência, problematizou como essa prática pode sustentar um ideário em que comportamentos próprios da infância passam a ser considerados anormais, constituindo, assim, o que consideramos um processo de medicalização e patologização da educação e da vida.



Imagem 8: Fotografia dos pibidianos, da coordenadora de área e das professoras convidadas ao fim do X Café com Pibid Letras Português



Fonte: Arquivo do Pibid Letras Português da Ufes.

O XI Café com Pibid Letras Português foi organizado para que os alunos do Pibid apresentassem os principais trabalhos desenvolvidos nos 18 meses em que atuamos no projeto. Os trabalhos foram expostos em *banners* e várias pessoas vieram até o grupo para conhecer as atividades desenvolvidas.

Imagem 9: Fotografia dos pibidianos e da coordenadora de área no XI Café com Pibid Letras Português



Fonte: Arquivo do Pibid Letras Português da Ufes.

Considerações finais

Embora o Pibid ainda seja uma política de alcance restrito, podemos afirmar que tem contribuído significativamente com a qualificação da formação de professores, uma vez que possibilita atividades e experiências que permitem aos licenciandos aprender sobre o exercício da profissão.

Este artigo teve o objetivo de demonstrar a motivação do grupo do Pibid Letras Português da Ufes ao desenvolver as atividades nesse período de 18 meses em que atuaram em parceria. Sem dúvidas, houve o envolvimento dos pibidianos e das professoras supervisoras com o projeto e esse fato pode ser constatado ao se observar a participação e o entusiasmo de todos no desenvolvimento das atividades, nas reuniões de grupo com discussões relacionadas às leituras de temas diversos que realizamos e, principalmente, pela participação de todos nas reuniões de relatos.

Destaca-se, mais uma vez, a figura do professor supervisor nesse programa que é fundamental para o bom desenvolvimento do Pibid e as supervisoras do Pibid Letras Português da Ufes cumpriram com louvor suas funções.

Obviamente, entraves, dificuldades, desmotivações ao longo destes 18 meses do projeto surgiram, mas as alegrias, satisfações e orgulho de fazer parte do grupo superaram tudo isso. Por isso, destaca-se a relevância de programas como o Pibid continuarem existindo e contribuindo na melhoria da formação docente e, conseqüentemente, da educação básica do nosso Brasil.

A Capes criou o Pibid, em parceria com as universidades que se articulam com escolas públicas estaduais e municipais para a especialização e a valorização da formação de educadores para a educação básica. Conforme apresentado neste artigo, com esse programa promoveu-se o início de uma formação docente desses pibidianos com práticas que envolvem atividades didático-pedagógicas sob a orientação de uma professora da escola básica e uma coordenadora, professora da licenciatura de Letras Português.

Assim, ao mesmo tempo em que o programa atendeu às escolas públicas do ensino fundamental e médio em que atuamos, ao desenvolver projetos significativos para os alunos, também fez parte da formação desses



pibidianos, ao inserir esses licenciandos na sala de aula para experienciarem a docência, com o acompanhamento das professoras supervisoras e da coordenadora de área da Ufes que aqui relatou parte de suas vivências nesse programa tão importante para a Educação do Brasil.

Vivenciar, durante o curso de licenciatura, as problemáticas do ensino, tais como gestão educacional; comunidade escolar; condições do espaço físico da escola; relações professor-aluno e professor-professor; e planejamento de aulas, dentre tantas outras, favoreceu o amadurecimento desses futuros docentes. Também foi importante por propiciar que vivenciassem as dificuldades do trabalho em equipe, na universidade, com os licenciandos e com os professores da escola participante. Os pibidianos não foram apenas expectadores, mas coautores das transformações ocorridas nesse processo de aprendizagem.

Referências

AVELAR, Juanito Ornelas de. **Saberes Gramaticais**: formas, normas e sentidos no espaço escolar. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SANZ, Luiz Alberto. **Procedimentos metodológicos**: fazendo caminhos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

TESCH, Leila Maria, PAULA, Maria José Angeli de. Contando a história do Pibid Letras: trajetórias, parcerias e resultados. In: FREGUGLIA, Junia, SILVA, Miriam do Amaral Jonis. **Experiências do Pibid Ufes**: pluralidade de caminhos formativos na licenciatura. Curitiba: Editora Appris, 2020. p. 167-186.



Sobre os Autores

Leila Maria Tesch

leilatesch@gmail.com

Possui graduação em Letras Português pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). Professora de Magistério Superior do Departamento de Línguas e Letras, na Universidade Federal do Espírito Santo.

